

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Véra Lúcia Schwingel Wagner

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

SANTA CRUZ DO SUL
2015

Véra Lúcia Schwingel Wagner

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a Ms. Maria de Fátima de Oliveira

SANTA CRUZ DO SUL
2015

RESUMO

A participação da Comunidade Escolar é um dos fatores mais importantes para a concretização da escola que sonhamos, pois somente através da participação de todos os segmentos da comunidade escolar, poderemos avançar nas discussões bem como traçar metas e planejar ações necessárias no ambiente escolar. Há urgência em promover a participação e o engajamento de todos os educadores, pais e alunos; estabelecendo um canal de diálogo entre escola e comunidade, pois somente através dessa parceria poderemos avançar nas discussões e transformar nossas escolas num espaço de participação e democracia. Através do presente trabalho, relato ações desenvolvidas no meu projeto de intervenção tendo como título: A participação da Comunidade Escolar, tendo objetivo geral: Analisar a participação da Comunidade Escolar, o trabalho também visa estudar a gestão democrática escolar, estudar sobre participação e seus aspectos legais e teóricos, criar espaços de diálogo entre comunidade escolar e os membros diretivos e articular ações que venham viabilizar a participação da comunidade escolar. Para desenvolver este projeto busquei embasamento teórico de alguns autores como: Danilo Gandin (2001), Victor Henrique Paro (1995, 2000, 2007), Ilma Veiga (1999, 2003), Celso Vasconcelos (1999), entre outros citados nas referências. O trabalho atende a proposta do curso Especialização em Gestão Escolar, onde o desafio é discutir ações relacionadas à gestão democrática, bem como avançar nas discussões relacionadas ao cotidiano escolar, usando como método de pesquisa, a pesquisa-ação, para levantar dados e analisar a realidade da comunidade escolar; bem como conhecer seu entorno. A Comunidade Escolar precisa avançar nas discussões e entender que a participação não pode estar somente ao ato de participar, é preciso discutir e traçar juntos novos caminhos, integrando-se a todas as ações propostas pela escola. Ao desenvolver o Projeto de Intervenção, as ações possibilitaram a aproximação escola e família, contribuindo com mudanças significativas em relação ao processo ensino e aprendizagem e em relação à participação.

Palavras-chave: Participação. Gestão Democrática. Comunidade escolar.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	DIREITO À EDUCAÇÃO	9
2.2	A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR	11
2.3	O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E SEUS FUNDAMENTOS E ASPECTOS LEGAIS	13
2.4	A PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR E NO PPP	14
2.5	A ESCOLA EM ANÁLISE	16
2.6	A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA EM ANÁLISE	20
2.7	OS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO NAS ESCOLAS E SUAS POSSIBILIDADES	21
2.8	PROJETO DE INTERVENÇÃO	22
3	METODOLOGIA	25
4	AÇÕES ANALISADAS	28
4.1	REUNIÕES REALIZADAS	28
4.1.2	<i>Apresentação para a equipe Diretiva sobre o Projeto de Intervenção</i>	29
4.1.3	<i>Reunião Geral da Equipe Diretiva, Professores e Funcionários</i>	29
4.1.4	<i>Assembleia de Pais</i>	30
4.1.5	<i>Reuniões com o Conselho Escolar e Círculo de Pais e Mestres</i>	31
4.1.6	<i>Reuniões e ações do Grêmio Estudantil</i>	31
4.1.7	<i>Reuniões para discutir aprendizagem e aproveitamento escolar</i>	31
4.2	FORMAÇÕES DE EDUCADORES	32
4.2.1	<i>Formação Pedagógica</i>	33
4.2.2	<i>Fórum Internacional de Educação</i>	34
4.2.3	<i>Turno Pedagógico</i>	34
4.2.4	<i>Projeto Jornada Pedagógica – SEDUC e Escola</i>	35
4.3	AÇÕES COM A COMUNIDADE	35
4.3.1	<i>A gestão democrática para a comunidade escolar</i>	35
4.3.2	<i>A participação vista através da comunidade escolar</i>	37
4.3.3	<i>Como a comunidade escolar distingue participar da escolar e estar em eventos na escola</i>	40
4.3.4	<i>O papel do diretor para a comunidade</i>	44

4.3.5	<i>Ação financeira promovida pelo Círculo de Pais e Mestres e Conselho Escolar para gerar recursos</i>	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICES	56
	APÊNDICE A – Questionários aplicados aos diferentes segmentos	57

1 INTRODUÇÃO

A escola pública reflete hoje os problemas enfrentados pela atual sociedade, muitos desses problemas interferem na vida escolar de nossas crianças e jovens, gerando descaso ou falta de participação das famílias e relação à vida escolar de seus filhos. Pensando nessa precariedade em relação à participação da Comunidade Escolar, o trabalho propõe refletir e discutir sobre essa participação.

O trabalho atende não somente a exigência do curso, mas também desafia a refletirmos sobre a importância da participação de toda a comunidade escolar. Através do projeto de Intervenção desenvolvido na escola XX, tendo como objetivo: Analisar a participação da comunidade escolar, da XX, localizada na zona rural, tendo como fator predominante a monocultura do tabaco, o projeto visa a aproximação escola e comunidade, criando um espaço de diálogo, fortalecendo os laços entre família e escola, com a articulação de ações que viabilizem essa participação.

A elaboração do Projeto de Intervenção teve como base, a necessidade da participação da comunidade escolar, na vida escolar dos seus filhos e alunos, pois muitos pais só compareciam à escola, quando solicitados em casos graves de indisciplinas, não participavam da vida escolar, nem mesmo para retirar boletins ou assinar documentos. Percebe-se que muitos desses alunos, são desmotivados e apresentam baixo rendimento escolar; muitos apresentam casos graves de indisciplina no ambiente escolar ou nas atividades propostas pela escola, muitos desses casos a família mostra-se ausente em relação à vida escolar dos seus filhos. Considero fundamental a participação de toda a comunidade escolar, pois essa participação permite o crescimento e fortalecimento do grupo.

Diante dessa realidade, o Projeto de Intervenção teve como tema: A participação da comunidade escolar, a partir do problema: A não participação e comprometimento da Comunidade Escolar, nas atividades propostas pela escola, implica no baixo rendimento escolar de muitos alunos, bem como alguns casos de indisciplina no ambiente escolar, pois muitas família quase não comparecem à escola. As ações visavam melhorar essa situação de descaso de toda a comunidade escolar, bem como motivar a participação das famílias, na vida escolar de seus filhos, aproximando escola e comunidade escolar, através de ações que viabilizem o envolvimento e engajamento da comunidade escolar, na vida escolar de seus filhos.

Há urgência em promover a participação e o engajamento de todos os educadores, pais e alunos; estabelecendo um canal de diálogo entre escola e comunidade, pois somente através dessa parceria poderemos avançar nas discussões e transformar nossas escolas num espaço de participação e democracia.

Muitos são os autores que abordam a questão da participação da comunidade escolar e a gestão democrática, tecendo relevantes reflexões sobre a necessidade de participação e envolvimento de todos, sendo necessário que se crie canais de debates e discussão; através de ações planejadas que desafiam a todos; para que de fato as mudanças aconteçam na escola. A escola hoje deve estar aberta e construir com a comunidade escolar, possíveis caminhos que possibilitaram a participação de todos os envolvidos na transformação da escola que queremos. É preciso reorganizar e construirmos juntos um Projeto Político Pedagógico que contemple os anseios de todos os envolvidos, fortalecendo vínculos e parcerias, para que esta participação se concretize. A educação na contemporaneidade deve atender as exigências da comunidade, cumprindo assim seu papel social, através de ações que envolvam o contexto familiar e social. Neste sentido é urgente avançar nas discussões motivando a participação da comunidade escolar no dia a dia da escola, conhecendo nossas famílias e seus anseios, somente assim poderemos traçar ações que possibilitem a participação e envolvimento de todos na construção de uma escola cidadã. Essa aproximação escola-comunidade vem de encontro à proposta pedagógica de transformação da escola pública num espaço de participação popular. É função da escola, fazer a aproximação, conforme nos diz Lopes (2009):

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança. (LOPES, 2009 p. 01).

A participação das famílias não pode estar vinculada somente as reuniões, mas percebe-se a urgência de envolvimento em todos os assuntos pertinentes ao cotidiano escolar, definindo juntas metas que juntos almejam alcançar.

Tendo como objetivo geral: Analisar a participação da comunidade escolar, da escola XX, bem como: estudar a gestão democrática escolar, estuda sobre

participação e seus aspectos legais e teóricos, os criar espaços de diálogo entre comunidade escolar e os membros diretivos e articular ações que venham viabilizar a participação da comunidade escolar.

A metodologia usada para coletar dados foi a pesquisa qualitativa, onde a partir de dados analisados pode-se refletir sobre participação bem como avaliar os fatores que acarretam à não participação, pois muitas pessoas entendem participação como estar num evento ou atividade proposta pela escola.

O trabalho apresenta um referencial teórico que aborda: direito à educação, a participação, gestão democrática escolar, projeto político pedagógico, análise da escola, a participação da escola, projeto de intervenção, os espaços de participação nas escolas e suas possibilidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIREITO À EDUCAÇÃO

A Educação como Direito Social na Constituição Federal destaca no Art. 6º, que são direitos sociais: a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados. A Constituição Federal (1988) assegura à todos os cidadãos o direito a educação, sendo dever do estado, a garantia uma educação pública de qualidade.

O art. 205 estabelece:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL,1998,art 205).

A implantação de políticas públicas é fundamental para que se consolidem esses direitos, colocando em prática a verdadeira democracia. É preciso resgatar uma educação para a cidadania, repensando e resgatando valores já esquecidos, oportunizando uma formação integral do cidadão, onde ele sinta-se inserido e parte da sociedade a que pertença, educação e cidadania devem caminhar juntas, pois somente através de educação de qualidade podemos mudar a realidade frente a tantos problemas sociais. Cabe a sociedade repensar velhos conceitos, as mudanças que sonhamos só serão possíveis quando unirmos forças no sentido de priorizar ações para combater as desigualdades sociais. Nosso papel enquanto gestor de escola pública é desafiador, pois precisamos oportunizar a comunidade escolar a garantia desses direitos, articulando ações permitindo que de fato os direitos não sejam violados.

As instituições de ensino devem estar preparadas para oferecer à nossas crianças e jovens uma educação de qualidade, contribuindo assim com sua formação integral. Precisamos criar espaços de discussões onde família e sociedade sejam parceiros no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Peroni (2011):

[...] a escola é o espaço em que vivenciamos valores e práticas sociais, contribuindo na formação da cidadania. Sendo assim, todas as relações e situações vividas neste espaço democrático, escola, tornam-se ferramentas para resgatar a cidadania e qualificar o ensino e aprendizagem baseado na compreensão do mundo e na participação da sociedade (PERONI, 2011, p.202).

Cabe à escola propor ações que viabilizem a prática de uma educação pautada nos direitos de cada cidadão, contribuindo assim a formação integral de nossas crianças e jovens, mas para que de fato isso se concretize é necessário a repensar teoria e prática no contexto escolar; bem como investir em formação e atualização de nossos professores implantando políticas públicas que oportunizem essas transformações. Não podemos falar de educação como direito de uma minoria, todos os cidadãos devem ter acesso aos bens culturais e o contato com espaços culturais, garantindo que todos possam usufruir dessa diversidade cultural.

Nos dias de hoje, muito tem se discutido e dialogado sobre o acesso e permanência das crianças e jovens a uma educação de qualidade. Cabe à escola fazer essa articulação, através de ações voltadas ao interesse comum, possibilitando um maior envolvimento de todos nas discussões, motivando a participação e engajamento da comunidade escolar. É função dos gestores estabelecerem esta aproximação, fazendo este chamamento, para a participação efetiva de todos os segmentos envolvidos, criando um canal de comunicação aberto, onde cada segmento tenha oportunidade de expor seu pensamento; e tendo uma participação ativa em relação aos rumos da escola.

Percebe-se que as transformações sociais são crescentes, a escola hoje está mais aberta, aproximando-se cada vez mais do meio onde está inserida, e em sintonia com os anseios da sociedade. A escola deve estar sempre atenta a essas mudanças, revendo conceitos e avaliando metas almejadas, promovendo ações para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e formação dos cidadãos. Somente através de uma gestão democrática poderemos avançar nas discussões, promovendo ações voltadas ao interesse de todos. Através de uma gestão democrática podemos criar espaços de diálogo e convivência harmoniosa, respeitando os direitos de cada cidadão.

2.2 A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

A sociedade contemporânea está empenhada em discutir e dialogar sobre assuntos ligados à gestão escolar, conforme o artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e artigo 22 do Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelecem os princípios e as normas da gestão democrática do ensino público, na educação básica obedecendo aos princípios da participação dos profissionais e a democratização da escola da educação na elaboração do PPP da escola e a participação dos segmentos escolares. Essa democratização, só terá valor com a participação coletiva de toda a comunidade escolar. Esta participação é destacada por Gadotti (1993),

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. (GADOTTI, 1993, p. 17).

É relevante que cada participante cumpra seu papel contribuindo assim na efetivação da gestão democrática, através de uma participação consciente no ambiente escolar.

Muitos autores abordam sobre a gestão democrática no ambiente escolar, possibilitando reflexões sobre a real situação de nossas escolas, bem como a necessidade de mudar a realidade, abrindo espaços para a reconstrução coletiva de uma proposta voltada aos interesses da comunidade, fazendo com que nossas escolas cumpram o seu papel social. É necessário avançar nas discussões e metas, buscando o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Freire (1974) ressalta o papel da escola em relação ao compromisso de conscientizar seus alunos e as famílias, para um maior envolvimento e participação na escola, contribuindo assim com os processos de tomada de decisões na escola. A família precisa estar engajada no dia a dia da escola, e não somente em datas comemorativas ou entrega de avaliações.

Segundo Vasconcelos (1989), cada vez mais os alunos chegam às escolas com menos limites exigidos pelas famílias, pois muitos pais acabam transferindo essa responsabilidade para a escola, é preciso estabelecer um canal de diálogo entre família e escola, buscando alternativas viáveis para situações problemáticas, e

não passando toda a responsabilidade somente à escola. Percebe-se claramente que muitas famílias transferem para a escola sua responsabilidade de estar presente na educação dos filhos, e muitas vezes a escola acaba cumprindo seu papel social, mas deixa lacunas no pedagógico.

“Sabemos que a família está precisando da parceria das escolas, que ela sozinha não dá conta da educação e socialização dos filhos” (PAROLIM, 2007, p.14). É preciso caminhar juntos, estabelecendo parcerias, para que as mudanças se concretizem; família e escola precisam assumir seu papel frente à dura realidade que se vê na sociedade atualmente.

O autor Vitor Henrique Paro (2000) faz reflexões pertinentes em relação à necessidade de mudança.

Se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos aí. E a transformação dessa escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É neste sentido que precisa ser transformado o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola (PARO, 2000, p. 10).

Conforme relatei no fórum da Sala Ambiente Planejamento e Práticas da Gestão Escolar, a gestão democrática é hoje, um tema abordado por diferentes pesquisadores e pedagogos, em relação à função da escola na sociedade. Precisamos entender que a escola como instituição social, que tem como função principal a formação de cidadãos, atuando de forma consciente da sociedade onde estão inseridos. É preciso fortalecer vínculos e parcerias entre escola e comunidade para alcançar metas almejadas. A articulação dessas relações através de ações voltadas ao interesse comum possibilita um maior envolvimento de todos nas discussões, motivando a participação e engajamento da comunidade. Cabe a escola e a nós gestores propor esta aproximação, fazendo este chamamento para a participação efetiva de todos os segmentos envolvidos, criando um canal de comunicação aberto, onde cada segmento tenha oportunidade de expor seu pensamento; e tendo uma participação efetiva em relação aos rumos da escola.

É preciso avançar nas discussões, a escola precisa cumprir seu papel social, contribuindo de forma significativa na comunidade, buscando uma efetiva participação de pais, educadores, funcionários e alunos.

Gestores democráticos precisam propor essa aproximação entre escola e comunidade escolar, estabelecendo parcerias, para que cada um cumpra seu papel

na sociedade contemporânea, é preciso um novo olhar para situações do cotidiano escolar, motivando-os a participarem da vida escolar de seus filhos.

O gestor deve assumir seu papel de líder, estar aberto ao diálogo, inovando e agregando à sua gestão, parceiros que contribuirão para a realização do que se propõe a gerir; mantendo um diálogo aberto, para atingir os objetivos e metas almejadas.

A democratização da escola que sonhamos só é possível com a participação e engajamento de todos, na construção da proposta político pedagógica, através de muito planejamento, com momentos de estudos e formação, onde os objetivos comuns sejam reavaliados. Sabemos que as dificuldades são muitas, mas é necessário criar o hábito de planejar, traçar metas que queremos alcançar, ter objetivos claros e bem definidos; organizando tempo e espaço, repensando o ambiente escolar. É preciso mobilização e motivação de toda a comunidade escolar para juntos construirmos a escola que queremos. O Projeto Político Pedagógico é um dos instrumentos que organiza a comunidade escolar para atingir tais objetivos.

2.3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E SEUS FUNDAMENTOS E ASPECTOS LEGAIS

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o documento norteador de toda escola, ele contempla meios que orientarão a escola para desenvolver toda a sua prática educativa, viabilizando os processos educativos, numa visão democrática. Através de um projeto construído com a participação toda a comunidade escolar, a escola estabelece metas e objetivos que deseja alcançar.

Um conceito fundamental para pensar a educação é o de Projeto, pois ele se recusa a considerar a escola como um modelo ideal, pronto e acabado. Uma escola como um modelo ideal e não flexível não existe, uma vez que ela vai se construindo nas contradições do seu cotidiano, que envolve situações diversas, correlações de força em torno de problemas, impasses, soluções, vivenciados a cada momento (OLIVEIRA, 2005, p. 40).

A construção coletiva do PPP, e o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar, possibilitam um engajamento para desenvolver ações pertinentes do cotidiano escolar. Por isso considero de grande relevância essa

construção, onde os segmentos sentem-se valorizados, contribuindo com um PPP coerente com a realidade da escola.

Para Veiga (2003) a construção do PPP,

É um movimento de luta em prol da democratização da escola que não esconde as dificuldades e os pessimismos da realidade educacional, mas que não se deixa levar por esta, procurando enfrentar o futuro com esperança em busca de novas possibilidades e novos compromissos. É um movimento constante para orientar a reflexão e ação da escola (VEIGA, 2003, p.276).

Através de uma visão democrática, o PPP deve contemplar a participação de todos os profissionais da educação que atuam na escola. Onde cada um possa se sentir envolvido, capaz de contribuir na tomada de decisões e anseios da coletividade, ao assumir seu papel neste processo de construção coletiva, para o bem comum de toda uma comunidade escolar.

Segundo Libâneo (2004), o PPP é o documento que traça objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido no ambiente escolar, contemplando as exigências sociais e legais do sistema de ensino bem como os propósitos e anseios de toda uma comunidade escolar.

2.4 A PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR E NO PPP

Percebe-se que as transformações sociais são crescentes, a escola hoje está mais aberta, aproximando-se cada vez mais do meio onde está inserida, e em sintonia com os anseios da sociedade. A escola deve estar sempre atenta a essas mudanças, revendo conceitos e avaliando metas almejadas, promovendo ações para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e formação dos cidadãos. Somente através de uma gestão democrática poderemos avançar nas discussões, promovendo ações voltadas ao interesse de todos. Através de uma gestão democrática podemos criar espaços de diálogo e convivência harmoniosa, respeitando as diferentes culturas envolvidas. Segundo Gandin (2001)

Para que o processo educativo se torne mais eficaz, é de fundamental importância realizar um trabalho fundamentado na gestão democrática, em que todos os participantes se tornem elementos de mudança; assim todos crescem o fazer pedagógico é redimensionado, e todos saem ganhando (GANDIN, 2001, p. 23).

Para que as mudanças sejam efetivadas é preciso que todos os envolvidos sintam-se engajados nesse processo, cabe à escola provocar essas discussões estabelecendo canais de discussão, e possibilitando melhorias no processo educativo.

A escola precisa priorizar o conhecimento, cabe a ela este papel, a escola não pode ser vista como detentora dos problemas sociais, precisa construir sua prática educativa voltada ao conhecimento, pois através dele que as transformações aconteceram.

Conforme Cortella (2000, apud FUHRMANN, PAUSE, p.195) a questão cultural do conhecimento,

O conhecimento é uma construção cultural (portanto, social e histórica) e a escola (como veículo que transforma) tem um comprometimento político de caráter conservador e inovador que se expressa também no modo como esse mesmo conhecimento é compreendido, selecionado, transmitido e recriado (CORTELLA, 2000, P.17).

Precisamos pensar estratégias, provocando nossos alunos às situações que os desafiarão a construir seu conhecimento pautado na pesquisa e na participação livre e crítica provocando discussões ou desafiando-os a buscarem novos conhecimentos.

Nesse sentido, (Gadotti, 2000 apud Brasil, 2010), afirma que:

O aluno aprende quando se torna sujeito de sua aprendizagem. E para ele tornar-se sujeito de sua aprendizagem ele precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da Escola, que faz parte também do seu projeto de vida. Não há educação e aprendizagem sem sujeito da educação e aprendizagem. A participação pertence à própria natureza do ato pedagógico (BRASIL, 2010a, p.12-13).

É preciso construir caminhos diferentes, buscando alternativas viáveis para que juntos possamos alcançar metas, a construção coletiva de aprendizagem vai além dos muros da escola, os conhecimentos adquiridos servem para melhorar suas condições de vida ou mesmo para que o aluno construa um novo projeto de vida. Essa participação na tomada de decisões contribui para que ele construa seu conhecimento. E, principalmente, observemos tudo isso na escola em análise.

2.5 A ESCOLA EM ANÁLISE

Fundada há 61 anos, com a denominação de escola Rural, nossa escola atendia do 1º ao 6º ano, em 1986 passou a oferecer o Ensino Fundamental e a partir de 2007 foi implantado o Ensino Médio, um anseio de muitos anos de toda a comunidade escolar.

Nosso espaço físico é constituído de cinco blocos de prédios, contendo 10 salas de aulas, biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de recursos multifuncional, secretaria, SOE refeitório, cozinha, sala dos professores, sanitários, direção e supervisão dividem uma sala, um ginásio de esportes; que atualmente está interditado.

Atualmente, o espaço físico é insuficiente para atender a demanda, pois, no Ensino Médio Politécnico há aulas no turno oposto. Por isso aguardamos com expectativa o PNO (Plano Nacional de Obras) para o qual a Escola foi contemplada. Nossos alunos são na maioria filhos de agricultores, e a principal atividade é o cultivo do tabaco, mas apesar da monocultura do fumo ser predominante, a região já apresenta diversificação econômica com algumas agroindústrias, pecuária, comércio e outras atividades econômicas.

Por determinação da Secretaria Estadual de Educação, SEDUC, nossa escola foi Ciclada em 2014, atendendo as modalidades do 1º, 2º e 3º Ciclos e também o Ensino Médio Politécnico totalizando em média 383 alunos. Atualmente por decisão do atual governo voltamos a atender na modalidade de seriação.

A equipe de profissionais que atuam na escola é formada por 31 professores, a grande maioria com formação superior, e nove funcionários, alguns cursando o curso superior e outros com Ensino Médio completo.

A equipe diretiva é composta pela diretora, duas vices diretoras (eleitas pela comunidade escolar através da Lei da Gestão Democrática), duas supervisoras, uma orientadora educacional e uma coordenadora; sendo que os profissionais que atuam na supervisão e orientação apresentam formação específica e as vices diretoras estão cursando Gestão Escolar, o que tem contribuído para uma gestão democrática de qualidade.

O quadro de funcionário está distribuído de seguinte forma: três funcionárias na alimentação, quatro funcionárias na manutenção e limpeza, uma funcionária na

monitoria e duas secretárias, sendo que duas funcionárias apresentam delimitação de função, o que acaba sobrecarregando as outras na execução das tarefas.

Os segmentos Círculo de Pais e Mestres, COM e Conselho Escolar, CE tem colaborado de forma significativa nas atividades desenvolvidas pela escola, sempre que solicitados para apreciação e aprovação de planos financeiros e verbas e o Grêmio Estudantil tem se mostrado atuante nessa última gestão, promovendo atividades de cunho cultural e social na escola.

A grande demanda de alunos está distribuída em 18 turmas na modalidade EF e Ens. Médio Politécnico, com nove turmas no turno da manhã e nove turmas no turno da tarde. Mas nosso espaço não comporta a demanda, pois faltam salas para o contra turno, oficinas e projetos, para atender os 383 alunos da Vila ou de comunidades vizinha (em torno de 12 localidades) que chegam até a escola com o transporte escolar.

Nossa equipe diretiva desde que assumiu a gestão vem tentando resgatar uma escola de qualidade, gerenciando a escola seguindo o princípio da gestão democrática, motivando o engajamento e a participação de toda a comunidade escolar, porém muitas vezes encontra dificuldade devido aos problemas cotidianos no ambiente escolar.

Os recursos repassados pelo governo estadual para manutenção, merenda e almoço para o Ensino Médio Politécnico são insuficiente, sendo necessário complementar com recursos oriundos do Círculo de Pais e Mestres.

A escola também recebe verbas do Programa Dinheiro Direta na Escola, PDDE Interativo, através dos Programas: Programa Ensino Médio Inovador, PROEMI, Escola do Campo e Acessibilidade possibilitando desenvolver projetos melhorando a qualidade da educação, contribuindo assim com a formação dos nossos alunos.

Nosso grande desafio é promover aprendizagens, despertando o gosto pelo estudo e pesquisa, fazendo da escola um lugar agradável para a construção do conhecimento com uma proposta pedagógica voltada aos interesses da comunidade.

Nossa escola está em fase de reconstrução do PPP, pois o atual está desatualizado, o processo de reconstrução vem avançando, onde a escola está oportunizando momentos de formação e reflexão sobre essa reconstrução.

Muitas são nossas angústias em relação ao que sonhamos, e o que precisamos priorizar, para que de fato nossa identidade escolar, seja agente de transformação na comunidade e no seu entorno.

Como toda escola pública nossa escola enfrenta dificuldades, muitas vezes não cumprimos nossa função, pois muitos são os problemas enfrentados no dia a dia do cotidiano escolar. É preciso uma reestruturação das políticas públicas, em relação à situação das escolas, desde a falta de espaço físico e a política de recursos humanos, contemplando o funcionamento de todos os setores da escola, que contribuirão de forma significativa com o processo de ensino e aprendizagem. É preciso resgatar em conjunto com todos os segmentos escolares a verdadeira escola democrática e participativa, pois só assim acontecerão as transformações que almejamos.

A escola que sonhamos e desejamos construir passa por mudanças significativas, toda a equipe está engajada nessa construção e já estamos sentindo melhoras em relação às propostas almejadas.

Considero fundamental, a organização de um plano de ação da gestão escolar fundamentado em ações que norteiam a escola em relação aos fins administrativos, pedagógicos, culturais, estruturais e organizacionais ao longo do período a que se propõe a equipe gestora. A elaboração desse plano deve ser de forma objetiva, sendo um instrumento norteador e facilitador, onde cada segmento possa ter acesso e entendimento desse documento. É preciso trabalhar em parceria com toda a comunidade escolar, fazendo desse espaço um espaço de construção e exercício pleno da cidadania, valorizando os aspectos físicos, humanos, sociais e culturais, considerando o saber de cada um e proporcionando novos saberes e valores, através de práticas e teorias de ensino que promovam o exercício pleno da democracia e igualdade social, só assim teremos uma escola verdadeiramente democrática e participativa.

Até mesmo a defasagem salarial dos profissionais, contribui para uma desmotivação desses profissionais; pois a desvalorização da classe é evidente; esse descontentamento leva os profissionais a assumirem outra escola ou emprego acumulando funções, faltando tempo para a atualização e planejamento de suas atividades pedagógicas. Os profissionais da educação precisam estar sempre em constante formação, leitura e pesquisa.

Em nossa escola, a grande maioria dos professores tem uma jornada diária de 40 horas semanais, muitos ligados à outra mantenedora, dificultando a estes profissionais a participarem de todos os momentos de formação e reuniões que a escola propõe.

Em relação à participação nas diferentes atividades propostas pela escola, o grupo vem se fortalecendo, já se observa uma mudança em relação a essa situação. A participação de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem contribuem de forma significativa, na tomada de decisões em relação ao PPP e metas que a escola deseja alcançar.

A precariedade de muitas de nossas escolas públicas dificulta o seu gerenciamento, pois muitos são os problemas em relação manutenção, falta de pessoal, indisciplina dos alunos e rotatividade de professores, são problemas que convivemos no dia a dia no ambiente escolar.

Nosso papel enquanto gestor é lidar com os problemas diários gerenciando de forma democrática, claro que isso exige um olhar diferente para cada situação, é preciso resgatar a escola que queremos através de práticas diárias, oportunizando condições para que se construa nesse espaço uma escola de qualidade.

Neste contexto de inovação Veiga (2003, s.p) afirma que “a inovação é produto da reflexão da realidade interna da instituição referenciada a um contexto social mais amplo”.

É preciso inovar, encontrar novas formas para solucionar os problemas apresentados, claro que isso exige uma forte participação de toda uma comunidade escolar. Cabe aos gestores agir democraticamente encontrando saída para todos esses problemas do dia a dia, articulando ações necessárias para que se efetivem as mudanças necessárias. É preciso lançar mão de toda a tecnologia existente como aliada para a nossa prática educativa, sendo uma ferramenta a serviço da educação. De acordo com o pensamento de Carissimi e Peroni (2014) percebe-se a importância do uso das tecnologias e a necessidade de formação e atualização constante, pois precisamos sair do comodismo e estar em constante atualização. Mas toda essa importância dada às tecnologias não é nada em comparação com a participação a ser buscada na escola, fruto dessa pesquisa.

2.6 A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA EM ANÁLISE

A participação coletiva de todos os segmentos envolvidos numa comunidade escolar contribui de forma significativa na tomada de decisões e metas que a escola deseja atingir. Há urgência de promover nos espaços escolares a participação e envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos; estabelecendo um diálogo aberto e procurando dialogar com situações do cotidiano escolar. É preciso uma parceria entre escola e comunidade escolar, pois através dessa parceria muitas ações desencadeadas provocarão as mudanças necessárias dentro dos espaços escolares.

Nossa escola vem resgatando através de ações direcionadas motivando todos os segmentos para uma participação mais efetiva, contribuindo assim para o bom andamento das atividades propostas pela escola.

Paro (2008) ressalta aspectos importantes em relação à participação:

Outro aspecto importantíssimo do problema da participação da comunidade na escola, e que requer medidas corajosas, refere-se ao provimento de condições para que os membros das camadas exploradas participem da vida escolar. Não basta permitir formalmente que os pais dos alunos participem da administração da escola; é preciso que haja condições materiais propiciadoras dessa participação (PARO 2008, p.13).

O grande desafio hoje é criar espaços de participação mobilizando a comunidade escolar, não somente para participar das reuniões e assembleias, mas discutir juntos planejar e discutir seu plano educacional, tendo como principal finalidade a formação de cidadãos críticos integrados a suas comunidades, cumprindo assim seu papel social.

Em nossa escola percebem-se avanços em relação à participação, pois nossa gestão vem tentando seguir os princípios da gestão democrática, dialogando e discutindo assuntos pertinentes aos rumos da escola. Esta aproximação resgata a escola que queremos construir, uma escola aberta e capaz de cumprir seu papel social, resgatando assim o direito a uma educação de qualidade conforme estabelece nossa Constituição Federal de 1988.

Art.206 O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I – *igualdade de condições* para acesso e permanência na escola;
II- *liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber;*

III- *pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas*, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 IV- gratuidade de ensino público em estabelecimentos oficiais;
 V- *valorização dos profissionais de ensino*, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial e ingresso exclusivamente por concurso público, de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;
 VI- *gestão democrática do ensino público*, na forma da lei;
 VII- *garantia do padrão de qualidade* (BRASIL, 1996).

A Constituição Federal de 88 não apenas trouxe estes debates, mais efetivou espaços de participação nas escolas e esses espaços proporcionaram possibilidades de alavancar tal participação. Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, de 1996, no artigo 14, nos diz que os sistemas de ensino definirão as normas da Gestão Democrática:

Art. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
 I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
 II- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Precisamos construir caminhos para que de fato essa participação se efetive, não somente em eventos mais como na tomada de decisões em relação ao que diz respeito às metas que a escola deseja alcançar. Paro (2008) tece importantes considerações em relação a esta participação,

[...] conseguir a participação de todos os setores da escola - educadores, alunos, funcionários e pais- nas decisões sobre seus objetivos e funcionamento. É nesse contexto de identidade coletiva e da participação direta que a escola terá forças para [...] pressionar os escalões superiores e dotar a escola de autonomia e recursos (PARO, 2008, p.12).

Todos reunidos em prol de uma escola cada vez mais participativa e de qualidade tende a criar, cada vez mais, espaços de participação nas escolas públicas brasileiras.

2.7 OS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO NAS ESCOLAS E SUAS POSSIBILIDADES

Criar espaços de participação dentro das escolas, e conciliar com o dia a dia da escola é envolver através de um planejamento bem direcionado as diferentes ações, tem sido um grande desafio para todas nós educadores. Precisamos estar

sempre abertas ao diálogo e discussão de propostas voltadas ao interesse da comunidade escolar.

Uma reunião bem planejada e objetiva onde os participantes possam opinar e discutir assuntos apresentados resgata a credibilidade da escola. Precisamos sempre ser pontuais em relação aos assuntos que devem ser discutidos e abordados numa assembléia.

Através de pesquisa ação bem elaborada ou entrevistas direcionadas, pode-se conhecer a realidade e fazer a leitura dos anseios da comunidade escolar, ao lançar mão desse instrumento podemos ter em mãos um forte aliado para levantar dados, pois além de ser um forte veículo de comunicação escola-família, ele possibilita conhecer e analisar situações que nos ajudarão a direcionar nossa prática educativa dentro do contexto escolar.

Hoje as redes sociais, os emails e as ouvidorias podem ser fortes aliados na aproximação escola-comunidade, pois facilita o acesso e a comunicação entre ambas.

Muito mais do que uma simples assembléia de pais, a escola tem que propor espaços de participação, motivando a comunidade escolar a estar presente na vida da escola. Este engajamento de todos os segmentos possibilita construir de forma democrática seu plano educacional que atenda os interesses da comunidade escolar.

2.8 PROJETO DE INTERVENÇÃO

A elaboração do meu Projeto de Intervenção teve como base, a necessidade da participação da comunidade escolar, na vida escolar dos seus filhos e alunos, pois muitos pais só comparecem a escola, quando solicitados em casos graves de indisciplinas, não participam da vida escolar, nem mesmo para retirar boletins ou assinar documentos. Percebe-se que muitos desses alunos, são desmotivados e apresentam baixo rendimento escolar; muitos apresentam casos graves de indisciplina no ambiente escolar ou nas atividades propostas pela escola, muitos desses casos a família mostra-se ausente em relação à vida escolar dos seus filhos. Considero fundamental a participação de toda a comunidade escolar, pois essa participação permite o crescimento e fortalecimento do grupo.

Diante dessa realidade, meu Projeto de Intervenção tem como tema: A participação da comunidade escolar, e para isso propus ações que contribuíssem para melhorar essa situação de descaso, de toda a comunidade escolar, bem como motivar a participação das famílias, na vida escolar de seus filhos, aproximando escola e comunidade escolar, através de ações que viabilizem o envolvimento e engajamento da comunidade escolar, na vida escolar de seus filhos.

A gestão democrática é hoje, um tema abordado por diferentes pesquisadores e pedagogos, em relação à função da escola na sociedade. Precisamos entender que a escola como instituição social, tem como função principal a formação de cidadãos, atuando de forma consciente da sociedade onde estão inseridos. É preciso fortalecer vínculos e parcerias entre escola e comunidade para alcançar metas almejadas.

Sabemos que a gestão democrática tem papel fundamental na concretização desses objetivos, pois para construir uma escola participativa é preciso avançar nas discussões, dialogando com a comunidade escolar, criando espaços de debate e construções coletivas, promovendo a participação do coletivo: de professores, alunos, funcionários, equipe diretiva e comunidade, é preciso democratizar não só a gestão escolar, mas também as práticas cotidianas.

Bastos (2005) aborda de forma significativa essa participação,

Certamente o democrático não pode ficar restrito aos espaços da gestão. As aulas, o projeto pedagógico da escola, as atividades culturais, as relações entre si e com seus professores e funcionários, as relações da escola com outras escolas e com a Secretaria de Educação, com o bairro e com a cidade, as comunicações pedagógicas, enfim tudo que diz respeito à construção da experiência de novos saberes são mediados por práticas que podem sofrer profundas modificações na medida em que os sujeitos saiam do seu isolamento e construam grupos, redes ou núcleos. Em toda e qualquer atividade prática os sujeitos podem se organizar democraticamente, desde que essa atividade se proponha a interferir na escola e na sociedade. (BASTOS, 2005, p.35).

É papel escola fazer essa articulação, através de ações voltadas ao interesse comum, possibilitando um maior envolvimento de todos nas discussões, motivando a participação e engajamento da comunidade escolar. É função dos gestores, estabelecer esta aproximação, fazendo este chamamento, para a participação efetiva de todos os segmentos envolvidos, criando um canal de comunicação aberto, onde cada segmento tenha oportunidade de expor seu pensamento; e tendo uma participação ativa em relação aos rumos da escola.

Reforçando este papel enquanto gestores, nossa equipe procura gerenciar a escola democraticamente, acolhendo a todos e oportunizando as famílias participarem da vida escolar de seus filhos, pois considero essencial a participação da família na escola, participando da vida escolar de seus filhos. Acredito que essa participação, tem contribuído de forma significativa na formação de nossos alunos como cidadãos conscientes de seu papel na atual sociedade. Segundo Libâneo (2004),

A participação é o principal meio de assegurar à gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento de objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação (LIBÂNEO, 2004, p.102).

Promover essa participação é desafiador para todo gestor, pois através da gestão democrática todos se tornam responsáveis pelas questões e problemas do cotidiano escolar, vivenciando e gerenciando as diferentes situações existentes. Para propor essas mudanças no contexto escolar meu PI teve como objetivo:

Analisar a participação da comunidade escolar, da Escola XX, contribuindo para a aproximação entre ambos, criando um espaço de diálogo, fortalecendo os laços entre família e escola, com a articulação de ações que viabilizem essa participação. O PI também teve como objetivos específicos:

- Estudar sobre gestão democrática escolar;
- Estudar sobre participação e seus aspectos legais e teóricos;
- Criar espaços de diálogo entre a comunidade escolar e os membros diretivos;
- Articular ações que venham viabilizar a participação da comunidade escolar.

Todos estes objetivos vem ao encontro de viabiliza as etapas de finalização deste projeto para que nossa escola alcance seus objetivos principal, a participação de sua comunidade escolar.

3 METODOLOGIA

A metodologia usada para desenvolver o PI foi a pesquisa ação, pois apesar de ser pouco conhecida e usada no Brasil, à pesquisa ação vem sendo discutida e abordada por diferentes pensadores, abrindo novas possibilidades especialmente na área educacional, pois possibilita aos profissionais da educação, o estudo de diversas situações, bem como viabilizar ações num determinado espaço, de forma participativa, possibilitando o conhecimento do nosso entorno.

Através da pesquisa-ação pode-se conhecer os anseios de uma comunidade escolar, analisar sua realidade e coletar sugestões viáveis para a solução de problemas.

Uma pesquisa-ação bem direcionada aproxima a família, a escola e a comunidade escolar, criando um canal de comunicação entre ambas, contribuindo com a contextualização do Projeto Político Pedagógico da escola.

Refletindo sobre os diferentes autores que discutem sobre a metodologia da pesquisa, pode-se entender que é um instrumento de grande valor, ao qual nós educadores podemos recorrer, para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Vasconcellos (1999), uma das características principais da pesquisa-ação é a busca da solução para os problemas detectados, sua metodologia permite o desenvolvimento do raciocínio crítico e reflexivo dos envolvidos no processo.

A pesquisa-ação oferece subsídios e instrumentos ao professor, para melhorar a prática pedagógica, possibilitando questionamentos e reflexões sobre ela, repensando as ações, bem como conhecer a realidade e o cotidiano da comunidade escolar.

Através de uma pesquisa-ação podemos fazer uma leitura de situações que muitas vezes tornam-se despercebidas no cotidiano escolar, além da análise dessa situação podemos traçar caminhos para que as mudanças necessárias aconteçam.

Thiollent (2011 apud BITENCOURT; FLORES, 2014) salienta que:

[...]uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa- ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não trivial, o que quer dizer uma ação problemática, merecendo investigação para ser elaborada e conduzida (THIOLLENT, 2011, p.21).

De acordo com Tripp (2005), a pesquisa-ação nos dá subsídios para analisar claramente uma situação, coletando dados que serão úteis, para traçar metas ou buscar soluções para problemas enfrentados no cotidiano escolar. Ela nos faz refletir sobre situações muitas vezes despercebidas do dia a dia e desafiando-nos a uma mudança de postura frente às diferentes situações, ressignificando nossa prática pedagógica.

A metodologia, possibilitou conhecer a comunidade escolar, seus anseios e suas angustias, pois considero essencial esta análise para a intervenção necessária na solução dos problemas levantados, o que vem de encontro de encontro de nosso problema de pesquisa “Analisar a participação da comunidade escolar, da Escola XX, contribuindo para a aproximação entre ambos, criando um espaço de diálogo, fortalecendo os laços entre família e escola, com a articulação de ações que viabilizem essa participação. O PI teve como objetivos específicos:–Estudar sobre gestão democrática escolar; estudar sobre participação e seus aspectos legais e teóricos; criar espaços de diálogo entre a comunidade escolar e os membros diretivos, articular ações que venham viabilizar a participação da comunidade escolar.

Pois muitas são as angustias e anseios da comunidade escolar em relação ao envolvimento e participação na vida da escola, pois para mim esta participação vai além de uma reunião de pais, ou programação, entendo que a participação deve contribuir para melhoria prática pedagógica e administrativa, devido a problemática atual e a busca em responder ao problema de pesquisa é vital para que possamos trazer e conseqüentemente reunir escola e comunidade para juntos discutir e dialogar sobre os objetivos que pretendemos alcançar.

Em relação à participação da comunidade escolar, nossa escola precisa repensar esta prática, pois muitos que participam não querem se envolver entende que o fato de estar presente numa atividade é o suficiente, mas esta participação precisa avançar na discussão e tomada de decisões em relação aos diferentes atividades propostas pela escola. O escritor Victor Paro aborda de forma muito coerente a participação das famílias na escola e tece muitas reflexões contribuindo com o cotidiano de nossas escolas, trazendo presente muitos dos problemas que vivenciamos dentro de nossa realidade escolar.

Em reunião com a equipe de professores foi levantado à necessidade de reformulação das regras de convivência propostas pela escola, sendo que o próprio grupo concordou em ajudar nessa reformulação. Através de reuniões de planejamento e formação traçamos ações possíveis para serem desenvolvidas durante o ano letivo.

Ao planejar ações para o PI, o grupo sugeriu rever as programações da escola, motivando todos os profissionais envolvidos, para uma efetiva participação, fazendo um chamamento para que cumpram seu papel, destacando que neste ano a escola tem como tema a família, resgatando valores e motivando a participação de nossas famílias na vida da escola.

Uma sugestão é reuniões em pequenos grupos, aplicando dinâmica que motivem o diálogo e o debate, pois sabemos que todos os segmentos podem contribuir com sugestões. Na organização do ano letivo de 2015 já foi sugerido pelo grupo de educadores, atividades que motivem a participação das famílias na escola, criando espaços de diálogo e fortalecendo os vínculos entre todos os segmentos da comunidade escolar.

Para conhecer e analisar os anseios das famílias, que fazem parte de nosso entorno usei com instrumento, a pesquisa-ação, elaborada juntamente com a equipe diretiva; destacando aspectos necessários para levantar dados e conhecer a realidade de nossa comunidade escolar. A pesquisa-ação proporcionou a coleta dados, contribuindo assim para uma melhor reorganização do PPP e planejamento das atividades pedagógicas propostas pela escola.

Através de questionamentos elencados na pesquisa-ação elaborei ações que motivaram o envolvimento de todos os segmentos escolares, bem como a aproximação e conhecimento da realidade do contexto escolar.

As ações propostas ao longo do ano letivo de 2015 têm contribuído de forma significativa na escola, pois ao propor ações resgatando a participação da comunidade escolar, resgatamos o comprometimento de cada segmento cumprindo assim seu papel.

4 AÇÕES ANALISADAS

As ações foram divididas em: reuniões realizadas com os diferentes segmentos, formação de educadores, ações com a comunidade escolar, através de cada uma delas relato as ações desenvolvidas no PI direcionadas a cada segmento.

4.1 REUNIÕES REALIZADAS

4.1.2 *Apresentação para a equipe Diretiva sobre o Projeto de Intervenção*

Uma das primeiras reuniões realizadas foi a apresentação para a equipe diretiva da escola, sobre o Projeto de Intervenção, PI. Onde nessa reunião da equipe foi explanada a proposta do curso, como já destacado, bem como a necessidade de atualização do Projeto Político Pedagógico. Nesse encontro discutimos sobre a necessidade de mudança, no ambiente escolar em relação à participação de toda a comunidade. A aceitação da equipe diretiva em colaborar no desenvolvimento do projeto foi relevante, pois o grupo entendeu que havia necessidade urgente de mudanças, mostrando disposto a colaborar com o PI e com a reestruturação do PPP, pois sua atualização é necessária para que possamos atingir as finalidades que a escola se propõe.

Refletindo sobre estas mudanças percebe-se que a equipe diretiva vem lentamente avançando nas discussões, estando mais aberta ao diálogo e participação; sabemos que o processo de gestão democrática possibilita esta abertura e diálogo, o que contribui de forma significativa para os processos de participação de toda a comunidade escolar. Saliento que os encontros de estudo e planejamento da equipe diretiva que acontecem semanalmente, tem contribuído para que o grupo mantenha a mesma linha de ação, bem como contribuído para que o grupo possa discutir e planejar de forma conjunta as diferentes ações necessárias no cotidiano escolar.

4.1.2 Reunião Geral da Equipe Diretiva, Professores e Funcionários

Nessa reunião, de avaliação, avaliamos o ano letivo de 2014 e planejamos ações para a reconstrução do Projeto Político Pedagógico e organização do ano seguinte.

O vídeo **O valor da Mudança** desafiou o grupo às pertinentes reflexões sobre o ambiente escolar e sobre a necessidade de mudanças na escola, nesse encontro foi proposto alguns temas a serem trabalhados em 2015, sendo que o grupo foi unânime em escolher o tema: **VIDA EM FAMÍLIA**, contribuindo com sugestões que motivem à participação das famílias em relação às atividades propostas pela escola. O grupo de educadores participou ativamente da reunião, avaliando e apresentando sugestões para organização e planejamento do próximo ano letivo, mostrando-se disposto a colaborar para que de fato estas ações sejam efetivadas.

Para iniciar o ano letivo de 2015 a equipe diretiva acolheu o grupo de educadores com uma reunião geral, a mensagem de acolhida através do vídeo **Capturando o vento** proporcionou a sensibilização necessária para que o grupo refletisse sobre os desafios do cotidiano, sobre a necessidade de criar uma realidade ou modificar, usufruir das condições que temos e fazer a diferença no ambiente onde vivemos. Após essa reflexão os assuntos administrativos e pedagógicos foram repassados seguindo as ordens da mantenedora, o momento foi bem polêmico devido às mudanças em relação à extinção ciclos de formação, conforme decreto da Secretaria Estadual de Educação, nesta reunião também foram planejadas ações para o início do ano letivo de 2015, e organização do calendário escolar.

As reuniões administrativas e pedagógicas acontecem mensalmente onde assuntos relacionados ao cotidiano escolar são discutidos e decisões são tomadas em grupo, sempre com a participação de todos os educadores. Percebe-se que o grupo está mais participativo, contribuindo com sugestões e engajado para que de fato as metas propostas sejam alcançadas, sendo que as comissões formadas para coordenar e planejar as atividades elencadas no calendário escolar tem contribuído de forma significativa com uma boa organização das atividades extracurriculares propostas.

4.1.3 Assembleia de Pais

Com o objetivo de apresentar o calendário escolar e expor sobre assuntos pertinentes ao cotidiano escolar, organizamos uma assembléia de pais no dia do aniversário da escola, a grande participação dos pais foi relevante, contribuindo com sugestões que contribuíram para uma melhor organização do ambiente escolar. Um destaque para a palestra **O papel da família e sua importância na vida escolar de seus filhos**, tendo como palestrante a professora da sala de recursos da escola; possibilitando profundas reflexões sobre a necessidade de participação das famílias na vida escolar de nossas crianças e jovens. Também foram discutidas ações para melhorar os casos de indisciplina bem como discutido e aprovado o calendário escolar para 2015. Foi gratificante ver a participação dos pais, opinando sobre os assuntos apresentados, contribuindo com sugestões em relação ao calendário escolar, programações, e demais assuntos da escola.

Para comemorar os 62 anos de fundação, apresentamos o vídeo **ORGULHO DE SER ESCOLA XX**, que representou a escola no Festival Estudantil de Vídeos em Rio Pardo, de autoria dos alunos do Ensino Médio Politécnico. Nessa tarde também foi organizada uma pastelada com venda para toda a comunidade escolar, tendo uma boa aceitação pelos presentes. Os pais elogiaram a organização do evento, pois se sentiram bem acolhidos e puderam interagir com a escola nos assuntos relacionados à educação de seus filhos, sabemos que escola e família precisam cada vez mais fortalecer laços, e parcerias para que de fato objetivos e metas sejam alcançadas. A família precisa ser parceira da escola, acompanhando as ações e contribuindo assim com o processo de ensino e aprendizagem. Família e escola devem interagir e trabalhar pelo mesmo objetivo a educação de nossas crianças. A escola tem que exercer de forma democrática seu papel, contribuindo assim com educação de nossas crianças e jovens, cabe à escola contribuir para o exercício da cidadania, para que isso se efetive a participação das famílias conforme destaca Gadotti (1993)

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. (GADOTTI, 1993, p. 17)

Dessa forma se evidencia a importância do envolvimento de toda a comunidade escolar nas atividades propostas pela escola, esta aproximação possibilita que todos assumem seu papel na educação.

4.1.4 Reuniões com o Conselho Escolar e Círculo de Pais e Mestres

As reuniões desses segmentos são bem participativas, pois o grupo que representa todos os segmentos é muito empenhado e está sempre contribuindo com a escola. Mais que dar parecer sobre a aplicação de recursos os segmentos tem efetiva participação, isso enriquece as ações promovidas pela escola. Estes dois segmentos vêm agindo de forma atuante em relação a ações para angariar recursos financeiros para aplicar em necessidades de manutenção e melhorias no ambiente escolar.

4.1.5 Reuniões e ações do Grêmio Estudantil

Nosso grêmio estudantil tem se destacado de forma atuante em relação à participação, pois além de promover ações (ação entre amigos-rifa) para angariar recursos financeiros, contribuindo com a melhoria do ambiente escolar, promoveu ações solidárias como a Feira de Roupas Usadas, com grande participação de pessoas carentes da comunidade e arredores, que necessitavam de roupas ou calçada. Além dessas ações solidárias, nosso grêmio também desenvolve ações culturais como Concurso Cultural; propondo a participação de todos os alunos da escola, bem como as programações do Dia do Estudante, tendo como culminância a Caminhada da Paz, envolvendo toda a comunidade escolar.

A participação nas reuniões e atividades propostas pela escola, pelos representantes do Grêmio Estudantis em todas as atividades, promovidas pela escola tem contribuído de forma significativa durante todo o ano letivo.

4.1.6 Reuniões para discutir aprendizagem e aproveitamento escolar

Através dessa reunião as famílias tiveram a oportunidade, de conversar sobre a vida escolar de seus filhos. Os pais foram acolhidos do pátio da escola (pois estamos com o ginásio de esportes interditado e não temos outro espaço

disponível). Com uma música acolhedora e após uma mensagem de reflexão os pais foram encaminhados para as salas onde seus filhos estudam, sendo que os professores conselheiros reforçaram as normas de convivências e sobre a importância da família na vida escolar de seus filhos. Na ocasião também foram apresentadas dados sobre aproveitamento e aprendizagem levantados através do Conselho de Classe Participativo.

A escola deve promover espaços de discussão e participação das famílias na vida escolar, não somente quando a escola solicita e sim construindo juntos com a comunidade escolar melhorias em relação ao cotidiano escolar. Ao envolver as famílias dos educandos a escola faz a aproximação escola e comunidade escolar.

Nessa perspectiva, Paro (1997) destaca

A escola por sua maior aproximação às famílias constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismos que favoreça um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade. (PARO, 1997, p.30)

A aproximação das famílias e da escola é fundamental para a concretização de uma educação de qualidade, pois esta parceria possibilita o fortalecimento de ações conjuntas para se alcançar metas desejadas.

4.2 FORMAÇÕES DE EDUCADORES

Nas reuniões de formação e planejamento proposto pela escola no início do ano letivo, foram apresentadas e discutidas ações elencadas no meu PI, destacando a necessidade de participação da comunidade escolar, sendo que uma da proposta levantada foi à necessidade de promover reuniões e atividades que motivem a participação das famílias.

A formação continuada dos educadores proposta pela escola está acontecendo desde ano passado com O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, representa a articulação e a coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais e distritais, na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos que a ele tem direito.

Também os professores do Ensino Fundamental participam do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, programa do governo federal que assegura a alfabetização até os 8 anos e ao final do 3º ano do Ens. Fundamental.

A formação continuada dos educadores é vital para que se tenha uma melhoria na qualidade da educação, não se pode falar de mudanças na educação se não nós educadores estivermos em constante formação. Sabemos que a escola, vem desempenhando novos papéis na sociedade atual e que cada vez mais os educadores devem exercer um papel central, somos os responsáveis pelas mudanças de atitude e pensamento dos alunos. Cabe a nós educadores estarmos preparados para enfrentar estes novos desafios, orientando nossas crianças e jovens para que construam o conhecimento, através do uso de todas as tecnologias que a sociedade nos oferece.

4.2.1 Formação Pedagógica

A formação pedagógica acontece mensalmente, através de reuniões onde educadores são desafiados a refletirem sobre assuntos relacionados ao cotidiano escolar. Um exemplo disso foi o texto: **A escola como um lugar especial**, através de recortes apresentados pela Coordenação Pedagógica, desafiando o grupo a refletir, repensar e desconstruir nossa prática pedagógica, a partir do cotidiano, são momentos como este que permitem uma análise profunda sobre nosso papel enquanto educador. Educar para quê? Com que mundo sonhamos? Como educar para um outro mundo possível? A partir dessas indagações a tão sonhada reconstrução curricular vai aos poucos se materializando e saindo do papel, sendo colocada em prática através de discussões e debates, gerando desconstrução do pensamento já formado e mudando nosso modo de pensar e agir. Percebe-se claramente uma mudança de postura do grupo de educadores em relação à construção de uma nova escola, que atenda os anseios da sociedade.

4.2.2 Fórum Internacional de Educação

A grande participação dos professores no Fórum Internacional de Educação promovido pela Secretaria de Educação de nosso município, que aconteceu de 15 a 18 abril de 2015, possibilitou momentos para repensar nossa prática pedagógica, tendo como tema: **EDUCAÇÃO E RELAÇÕES HUMANAS, Construindo caminhos de comprometimento e integralidade humana**, através das Conferências:

- O relacionamento Interpessoal e a administração de conflitos- Luiz Fernando Millêo.
- Fundamentos éticos da relação entre professor, alunos e o saber- Gustavo Moretto
- Educação para a cidadania nas escolas. Entre o dizer e o fazer- Rui Trindade
- A linguagem e da relação humana- Emília Cipriano Sanches
- Conviver: novos conceitos para humanizar o cotidiano- Gabriel Perissé
- Emoções e relações humanas saudáveis no contexto escolar- Augusto Curry
- Teatro e contação de histórias.

A participação dos professores da escola neste momento de formação possibilitou refletir e repensar nossa prática pedagógica, bem como ter um maior embasamento teórico, a partir dos assuntos abordados pelos diferentes palestrantes, pois além de repensar estes momentos nos desafiam a discutir sobre muitas questões presentes no cotidiano escolar.

4.2.3 Turno Pedagógico

A implantação do turno pedagógico na escola, para as todas as áreas do conhecimento, vem ao encontro aos anseios de todo o grupo, pois possibilitarão discutir, estudar e planejar em conjunto ações que fortaleceram nossa prática pedagógica. É desafiador planejar e discutir, com os colegas das diferentes áreas do conhecimento, ações voltadas a melhoria de nossa prática pedagógica.

4.2.4 Projeto Jornada Pedagógica – SEDUC e Escola

Por determinação da Secretaria Estadual de Educação, a Jornada Pedagógica desenvolvida por cada escola contemplou assuntos pertinentes ao entorno escolar que precisavam ser discutidos e abordados nesse momento de formação. Nossa escola optou em participar da formação promovida por uma Instituição do município (20 horas), e 20 horas desenvolvida na escola conforme plano aprovado pela mantenedora.

Refletindo sobre esta semana de formação, percebe-se que, muito mais que discutir sobre questões vivenciadas em nossa escola, foi momentos que contribuíram para o fortalecimento do grupo, pois estiveram reunidos: professores, funcionários e equipe diretiva discutindo e planejando em conjunto, os novos rumos da escola através da reconstrução do PPP. Através de uma avaliação do grupo percebe-se que essa construção coletiva, além de aproximar, fortalece laços de afetividade, tão necessárias no ambiente escolar.

4.3 AÇÕES COM A COMUNIDADE

4.3.1 A gestão democrática para a comunidade escolar

A gestão democrática é entendida como um processo político no qual as pessoas envolvidas são capazes de identificar, discutir, e avaliar problemas existentes no contexto escolar, planejando ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução para os problemas levantados, tendo como um diferencial a participação de representantes de todos os segmentos que formam a comunidade escolar. Nesse sentido Souza (2009) colabora citando que:

Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola (SOUZA 2009, p. 125).

É preciso estabelecer um canal de debate, possibilitando que a comunidade escolar, a participação de forma efetiva, dos assuntos pertinentes ao cotidiano escolar. Cabe aos gestores propor este debate, fazendo um chamamento aos

membros da Comunidade escolar, para que haja envolvimento e participação de todos os envolvidos, fazendo essa articulação entre escola e comunidade. Hora (2002) esclarece que:

A necessidade de promover a articulação entre a escola e a comunidade a que serve é fundamental. O entendimento de que a escola não é um órgão isolado do contexto global de que faz parte, deve estar presente no processo de organização de modo que as ações a serem desenvolvidas estejam voltadas para as necessidades comunitárias (HORA, 2002, p.59).

Analisando o cotidiano de nossa realidade escolar percebe-se que os professores são favoráveis a essa participação quando questionados sobre participação da Comunidade Escolar, pois são unânimes em afirmar que a gestão democrática favorece esta participação através de suas falas, em relação à pergunta:

O processo de gestão democrática favorece a participação da Comunidade Escolar? E 01: "Sim, pois a comunidade escolar deve se sentir parte integrante de tudo que envolve o processo educacional de seus filhos." E 02: "Sim, ouvindo todos os segmentos que compõem a comunidade escolar." E 03: "Sim, como envolvimento e participação de todos os segmentos".

Porém percebe-se que o processo de gestão democrática evolui lentamente, a comunidade escolar não está preparada para participar de forma efetiva de todas as ações propostas pela escola. Muitas famílias delegam a escola o seu papel de educar, não participando da vida escolar de seus filhos. É preciso criar espaços de discussão entre escola e comunidade escolar, efetivando a participação de todos nas ações propostas pela escola, pois se sabe que quanto maior for essa participação maior será o compromisso com a escola e assim o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de nossas crianças e jovens. Paro (2000) afirma que:

Assim a escola que toma como objetivo de preocupação levar o aluno a querer aprender, precisa ter presente a continuidade entre educação familiar e escolar, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e ao estudar. (PARO,2000.p.16).

A partir da abordagem de diversos autores, ressalto que a democratização da educação, vem contribuindo de forma significativa, para a efetivação das mudanças necessárias em relação à participação da comunidade escolar, influenciando assim no desenvolvimento das atividades a que a escola se propõe. Porém precisamos

esclarecer que essa participação não pode ser somente vinculada aos eventos promovidos, mas também na tomada de decisões e metas que a escola se propõe a alcançar. A este respeito, Botler (2009, p. 50) aborda de maneira clara a entrada e permanência da comunidade junto ao ambiente escolar:

Para pensar a participação da comunidade na escola, primeiramente é necessário possibilitar-lhe sua entrada e permanência na escola. O que se percebe muito é a participação como colaboração, fazendo crer junto à comunidade que sua participação está restrita ao apoio à realização das ações definidas pela escola (BOTLER, 2009, p. 50).

A efetivação dessa participação será concretizada, quando todos os envolvidos tomarem consciência de sua participação, bem como de necessidade de contribuírem com sua opinião nas discussões dos assuntos pertinentes ao ambiente escolar.

4.3.2 A participação vista através da comunidade escolar

A escola só será democrática quando toda comunidade escolar se conscientizar da importância de seu papel na tomada de decisões, participando ativamente da vida da escola, cumprindo com sua função de agente transformador da realidade. Percebe-se que na prática essa participação fica limitada, pois muitos não conhecem seus direitos e outros não querem se envolver ou assumir seu papel. Segundo Hora (1994):

Para a comunidade, participar da gestão de uma escola significa inteirar-se e opinar sobre os assuntos para os quais muitas vezes se encontra despreparada; significa todo um aprendizado político e organizacional (participar de reuniões, darem opiniões, anotar, fiscalizar, cumprir decisões); mudar sua visão de direção de escola, passando a não esperar decisões prontas para serem seguidas; significa, enfim, pensar a escola não como um organismo governamental, portanto externo, alheio, e sim como um órgão público que deve ser não apenas fiscalizado e controlado, mas dirigido pelos seus usuários (HORA, 1994, p. 134)

A participação da comunidade escolar não pode ser somente vinculada à eventos, é preciso mudar essa realidade, a participação da comunidade deve ser um ato político contribuindo assim com mudança de postura, participando ativamente da tomada de decisões, essa participação exige das famílias um engajamento na vida da escola, conhecendo sua realidade, seu regimento e seu Projeto Político Pedagógico.

Através da pesquisa percebe-se que a maioria dos entrevistados não participou da construção do PPP, mas considera fundamental a participação nessa construção; a não participação se dá devido ao fato do PPP em vigor estar desatualizado e a maioria dos professores e funcionários estão na escola a poucos anos, conforme mostra os gráficos:

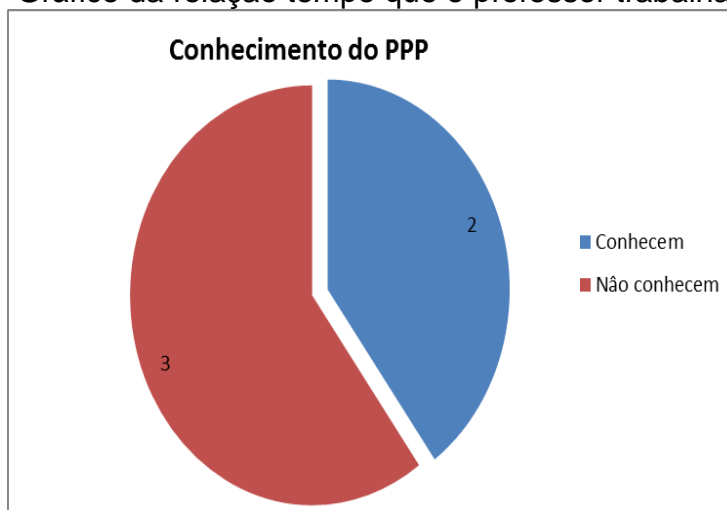
Figura 1 - Gráfico da relação tempo que o professor trabalha na escola



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Apesar de não ter participado da construção do PPP, sendo que mais de 50% dos entrevistados não conhecem o PP, todos consideram importante o PPP e consideram como documento norteador da escola. Conforme gráfico abaixo que aborda o conhecimento do segmento alunos em relação ao PPP:

Figura 2 - Gráfico da relação tempo que o professor trabalha na escola



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em relação à elaboração do Regimento Escolar percebe-se maior participação, pois sua construção mais recente, o que tornou viável a participação e envolvimento da comunidade escolar, sendo que já se verifica uma participação ativa na reconstrução do atual PPP que vem sendo proposto ao longo do ano de 2015.

A reconstrução do PPP deu à escola mais autonomia para traçar as metas e assumir sua identidade, resgatando a escola como um espaço público de debate, estabelecendo um canal de debate através de uma visão democrática, Veiga (2004) traz relevantes contribuições em relação a construção do PPP:

Construir um projeto pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder da escola (VEIGA, 1996, p.15)

Sabemos que é uma caminhada construída lentamente, aos poucos vai se resgatando uma maior participação e envolvimento da comunidade escolar, ainda temos famílias que transferem para a escola seu papel em relação à educação dos filhos. Para que a participação seja efetiva precisamos criar condições favoráveis, como infra-estrutura, recursos humanos com pessoal qualificado em cada função e apoiar aos estudantes, para que exerçam sua cidadania, bem estimular a comunidade a envolver-se mais. Neste sentido Dourado (2007) nos alerta que:

A educação de qualidade tem se tornado uma exigência da sociedade atual, assim como a ampliação do tempo de escolarização, o que, de certa forma, tem contribuído para o entendimento da educação como bem público e direito social, colocando-a, sobretudo, na esfera das obrigações e deveres do estado. Tal situação vem se configurando no panorama internacional a partir de acordos, planos e metas comuns voltados à garantia de acesso e permanência com qualidade social. (DOURADO, 2007, p. 16).

A participação dos pais na vida escolar, de nossos alunos vem sendo discutida e abordada em muitas das reuniões pedagógicas e momentos de formação, para o grupo de educadores é evidente a necessidade de participação das famílias no dia a dia das atividades escolares. Percebem-se lentamente as mudanças estão acontecendo em relação à participação e envolvimento das famílias, refletindo sobre essa participação sentimos avanços na construção dessa caminhada, pois já se observa a participação das famílias não somente nas programações, mas em outras atividades propostas pela escola.

Nossa escola viveu na Mostra Literária, momentos significativos para todos os segmentos que participaram. Foram momentos de poesia, criatividade e conhecimentos para pais, alunos e professores. A Mostra Literária possibilitou a magia e encantamento tanto para crianças quanto para adultos, através dos poemas de Mario Quintana, da dança, das salas temáticas. O envolvimento de todos possibilitou a realização da mostra, e a participação das famílias me fez acreditar na importância da construção do PI direcionado à participação das famílias na vida escolar de seus filhos.

Criar espaços de participação, desafiando o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar, possibilita transformar a escola que temos, para a escola que sonhamos. Conforme Paro (2005) destaca,

Querem-se uma escola transformadora, temos que transformar escola que temos aí. E a transformação dessa escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É nesse sentido que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior a escola (PARO, 2005, p.10).

Cabe à escola buscar essa aproximação, propondo espaço para discutir, dialogar e junto à comunidade escolar encontrar novas maneira de discutir sobre assuntos do cotidiano escolar.

Você poderia relatar como você se prepara durante o seu dia, quanto há reunião dos pais para estar presente em tal reunião?

E01Procurro fazer meu serviço com antecedência para participar da reunião, pois trabalho perto minha filha estuda.

E02Sempre participo das reuniões da escola de meu filho.

E03Procurro participar sempre que posso das reuniões da escola de minha filha.

E04Quando posso participo das reuniões.

Muitos dos pais, mesmo com seus afazeres participam ativamente das programações da escola. Considero a participação dos pais muito importante, pois motiva o envolvimento de nossos alunos em relação aos trabalhos propostos.

4.3.2 Como a comunidade escolar distingue participar da escolar e estar em eventos na escola

A participação na escola não pode ser somente vinculada à participação em eventos, mas participar ativamente de tudo que diz respeito às ações propostas pela escola. Sabemos a parceria entre escola e família, cria vínculos, fortalecendo as relações de afetividade entre ambos os envolvidos na educação de nossas crianças e jovens. A participação dos pais na educação dos seus filhos deve ser baseada no respeito e na afetividade, de acordo com Parolin (2007):

A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão, será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições” (PAROLIN, 2007, p. 36).

É compromisso da família de zelar pela educação de seus filhos, bem como a participação dela no contexto escolar, sendo assegurada pela legislação brasileira e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo dever de a família participar ativamente da vida escolar de seus filhos. Nossas famílias têm consciência desse compromisso em relação à participação, pois quando entrevistados em relação à participação através da pergunta:

Em relação à participação das famílias no processo de aprendizagem de seus filhos, você considera importante essa participação? Todos responderam afirmativamente. Isso nos comprova que os pais têm esse conhecimento, o fato de muitos não participarem, precisa ser analisado e avaliado. Precisamos conhecer a realidade de toda a comunidade escolar, seja através de pesquisa, entrevistas, reuniões divididas em pequenos grupos, para fazer a leitura da realidade de nossa comunidade escolar, pois muitas vezes não conhecemos os verdadeiros motivos que levam a uma não participação ou interação da comunidade escolar.

Muitos autores trazem relevantes contribuições em relação à essa participação, há necessidade de maior interação das famílias com todos os profissionais da escola, não somente nas reuniões para discutir sobre avaliação e aprendizagem, mas em todas as ações propostas pela escola, como destaca Vasconcelos (1989):

Participar da vida na escola (Conselho de escola, Associações de Pais e Mestres, reuniões, grupo de mães, grupos de reflexão, acompanhamento de alunos, reforço escolar, etc.). Os profissionais e pais podem colocar suas especialidades a serviço da escola ex.; pais médicos, professores, pedreiros, marceneiros, esportistas, artistas, psicólogos, advogados, nutricionistas, dentistas, engenheiros, eletricitas, encanadores, pintores, etc.) (VASCONCELOS, 1989, p. 128).

Participar da vida escolar da criança é vivenciar na prática o processo de aprendizagem, proposto pela escola. Porém é preciso avançar nessas discussões, pois muitas famílias vêem essa participação somente como eventos e não como um ato político que contribui para o desenvolvimento do PPP. Cabe a nós gestores motiva essa participação, não existe uma receita pronta, é preciso descobrir caminhos, resgatando o sentimento de pertencer à escola, desafiando a cumprir seu papel na educação de seus filhos. As entrevistas nos mostram claramente que a participação em nossa escola, já melhorou, conforme gráfico abaixo:

Figura 3 - Gráfico da relação de participação dos pais nas reuniões escolares



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Apesar das mudanças em relação à participação, ainda se verifica que muitas famílias veem esta participação como evento social e não como ato político que proporciona mudanças em relação à vida da escola. As respostas dos entrevistados nos mostram isso, quando se pede para relatar um evento organizado pela escola, conforme falas abaixo:

Que evento organizado pela escola você lembra de ter participado?

E 01- Festa de São João foi muito bonita, muitas brincadeiras, muito legal.

E02- Reunião de prestação de contas e reunião de início do ano letivo (assembleia de pais).

E03- Assembleia de pais no início do ano letivo e aniversário da escola.

E04- Celebração de Páscoa e Feira do agasalho.

Paro (1995), nos possibilita refletir sobre a participação das famílias em relação às atividades propostas pela escola, percebe-se que para muitos esta participação está vinculada somente a um evento ou festividade, mas é preciso

mudar esta realidade, a participação deve possibilitar a discussão e participação na tomada de decisões, contribuindo assim com melhorias na qualidade da educação.

Através da gestão democrática pode-se favorecer a integração da escola comunidade, o importante é planejar e buscar alternativas para motivar essa participação, muitas vezes a comunidade escolar ao participar de um evento, acaba se engajando na proposta da escola de participação. Trago presente um dos eventos promovidos que despertou esse interesse pelas ações propostas pela escola:

A Ciranda da Solidariedade programada para atender as exigências da SEDUC, que devia trabalhar no sábado dia 16 de abril com o Dia da Solidariedade, teve uma organização que desafiou nossos alunos a construir verdadeiras lições de solidariedade conforme relato no texto publicado na página da escola, na rede social. Segue abaixo o texto na íntegra:

Com o objetivo de sensibilizar para a construção da paz e da solidariedade, nossa escola viveu na manhã sábado de um dia que ficará marcado no coração e na mente de quem participou, organizou ou ministrou oficinas. Com o propósito de fortalecer nos nossos alunos, o amor ao próximo, a auto-estima, a convivência fraterna e a generosidade, a Comissão Organizadora, integrada pelas áreas das Ciências Naturais e Matemática, organizaram com muito carinho a manhã de sábado 16-05-2015, a **Ciranda da Solidariedade**.

Durante toda a semana o tema **Solidariedade** foi vivenciado a partir de vídeos e mensagens, desafiando nossos alunos refletirem sobre ações solidárias em relação ao próximo, e motivando-os a participarem das atividades propostas.

Na manhã de sábado, a energia contagiava a todos, crianças, jovens, professores, funcionários e palestrantes num clima harmonioso circulavam bem cedinho pela escola. As salas-oficinas organizadas com muito carinho para acolher nossos alunos, eram um convite para entrar e participar ativamente das atividades propostas.

As 12 oficinas ministradas por voluntários como: Centro Assistencial João XXIII Liga do Câncer, Conselho Tutelar, Escola de Música, Arte terapia (três modalidades), Desafios e Jogos Matemáticos (para EF e EMP), Contação de História, Vídeos Chips e Atividades Corporais com bolas para ginástica, proporcionaram aos nossos alunos uma manhã de conhecimentos e vivências na

escola e para além da escola, momentos que ficaram guardados no coração de quem participaram ou ministrou as oficinas.

São estes momentos que nos permitem acreditar que outro mundo é possível, que solidariedade faz bem a quem recebe, e a quem pratica; até mesmo na merenda partilhada preparada por nossas mães e funcionárias, se degustava o sabor da doação e da gratuidade, e possibilitando a todos os participantes confraternizarem com tantas gostosuras.

Refletindo sobre a manhã de sábado acredito certamente a semente lançada no coração de nossos alunos frutificará; as ações realizadas contribuíram para formar um novo conceito de solidariedade.

Precisamos acreditar em mudança social, e certamente essas ações solidárias farão a diferença no contexto social onde estamos inseridos, precisamos apostar na construção de um mundo mais justo e solidário, essa construção só é possível, quando cada um de nós entendermos o verdadeiro sentido da palavra solidariedade.

Quem participou da **Ciranda da Solidariedade** teve a oportunidade de construir um novo conceito de solidariedade, de fazer o bem, de amar o próximo, sem esperar nada em troca, de acreditar que nosso papel de educadores vai além da sala de aula.

Não tive a oportunidade de participar das oficinas, mas fiquei atenta aos comentários e vi o brilho no olhar de nossos alunos ao relatar o que vivenciaram.

A manhã de sábado, passou muito rápido numa das Salas de Arteterapia, oficina que ministrei alunos e mestres, os participantes deixaram a emoção os guiar, pois a sensibilização oportunizada pela música fez aflorar os sentimentos, criando um ambiente favorável à expressão da criatividade através da arte, criando um ambiente repleto de energia e sentimentos, fortalecendo vínculos de afetividade entre professores e alunos.

Numa análise mais profunda sobre o que vivenciei na Ciranda da Solidariedade de nossa escola se resume na citação de Antoine de Saint- *Exupéry*: **“A verdadeira solidariedade começa onde não se espera nada em troca.”**

4.3.3 *O papel do diretor para a comunidade*

Atualmente a sociedade vem discutindo sobre o papel do diretor na escola, pois sua missão vai além de um simples administrar a escola. Paro (2000), traz reflexões muito pertinentes em relação a este tema.

(...) administrar uma escola pública não se reduz à aplicação de uns tantos métodos e técnicas, importados, muitas vezes, de empresas que nada têm a ver com objetivos educacionais. A administração escolar é portadora de uma especificidade que a diferencia da administração especificamente capitalista, cujo objetivo é o lucro, mesmo em prejuízo da realização humana implícita no ato educativo. Se administrar é usar racionalmente os recursos para a realização de fins determinados, administrar a escola exige a permanente impregnação de seus fins pedagógicos na forma de alcançá-los (PARO, 2000, p. 7).

É preciso uma mudança na forma de gerenciar a escola pública, o diretor não pode mais ser um simples administrador, pois a gestão democrática assegurada pela Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases abre um canal de diálogo e participação da comunidade escolar na tomada de decisões em relação aos assuntos relacionados ao cotidiano escolar.

O conceito de administrador vem sendo substituído por gestor escolar, onde a direção da escola deve ser organizada, como um trabalho coletivo de equipe, envolvendo toda a comunidade escolar. A gestão democrática é hoje, um tema abordado por diferentes pesquisadores e pedagogos, em relação à função da escola na sociedade. Precisamos entender que a escola como instituição social, que tem como função principal a formação de cidadãos, atuando de forma consciente da sociedade onde estão inseridos. (PARO, 2000; PERONI, 2011; GANDIN, 2001).

É preciso fortalecer vínculos e parcerias entre escola e comunidade para alcançar metas almejadas. A articulação dessas relações através de ações voltadas ao interesse comum possibilita um maior envolvimento de todos nas discussões, motivando a participação e engajamento da comunidade. Cabe à escola e a nós gestores propormos esta aproximação, fazendo este chamamento para a participação efetiva de todos os segmentos envolvidos, criando um canal de comunicação aberto, onde cada segmento tenha oportunidade de expor seu pensamento; e tendo uma participação efetiva em relação aos rumos da escola.

Percebe-se que as transformações sociais são crescentes, a escola hoje está mais aberta, aproximando-se cada vez mais do meio onde está inserida, e em sintonia com os anseios da sociedade. A escola deve estar sempre atenta a essas mudanças, revendo conceitos e avaliando metas almejadas, promovendo ações para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e formação dos cidadãos. Somente através de uma gestão democrática poderemos avançar nas discussões, promovendo ações voltadas ao interesse de todos. Através de uma gestão

democrática podemos criar espaços de diálogo e convivência harmoniosa, respeitando as diferentes culturas envolvidas.

Através das entrevistas percebe-se claramente que muitos dos integrantes da comunidade escolar consideram que através da gestão democrática pode motivar a integração escola e da comunidade como respostas do segmento professores:

Você acha que a Gestão Democrática pode motivar a integração da comunidade e da escola?

E 01: Sim, acredito que quando a comunidade encontra uma abertura para trabalhar, ajudar, questionar e expor o que pensa a democracia só tem a somar com o que realmente importa que é aprendizagem.

E 02: Sim, as pessoas que compõem a comunidade escolar querem participar, opinar, ajudar nas decisões e ações desenvolvidas na escola.

E 03: Sim

E 04: Sim, todos colaboram quando são solicitados.

E 05: Sim, a escola torna-se mais aberta, a comunidade sente-se acolhida

Hoje a gestão democrática vem sendo discutida pelos diferentes setores da sociedade, o papel do diretor continua sendo fundamental na escola, ele deve liderar as ações propostas pela escola, e juntamente com toda a equipe da escola (professores, funcionários, pais e alunos) garantir que a escola de fato cumpra seu papel de agente transformador na comunidade e no entorno escolar. Muito mais do que gerenciar os recursos financeiros, cabe ao gestor liderar as ações pedagógicas propostas pela escola, cuidar para que a escola seja sempre um ambiente acolhedor, possibilitando o envolvimento de toda a comunidade escolar, e promovendo um clima de diálogo, em relação aos assuntos pertinentes ao cotidiano escolar. É papel de gestor garantir uma educação de qualidade, possibilitando a formação integral de nossos educandos, como ressalta Gracindo (2005)

Se a finalidade última da educação é a formação de cidadãos, então, a qualidade da educação precisa estar voltada para esse fim e necessita sustentar-se em um tipo de gestão que propicie o exercício da cidadania, promovendo a participação de todos os segmentos que compõe a escola, além da comunidade local: a gestão democrática (GRACINDO, 2005 p. 43).

Para que de fato essa participação se efetive, é preciso criar condições adequadas em relação ambiente, gerenciando recursos recebidos, garantindo uma infra-estrutura adequada, cuidando do patrimônio escolar e investindo em recursos de apoio pedagógico necessários para o desenvolvimento de práticas pedagógicas,

que possibilitarão uma educação de qualidade. Em relação às necessidades e melhorias necessárias no ambiente escolar percebe-se que muitos pais consideram fundamental a cobranças de recursos e verbas para gerenciar à escola, mas não tem muito claro de quem é a responsabilidade, conforme respostas do segmento pais, relacionadas à pergunta:

Nesse período que você participa da escola, o que você considera que poderia ser melhor? E dessas melhorias o que seria de responsabilidade apenas da escola? E o que é de responsabilidade do Estado ou município?

E01-Ter mais salas de aula. A escola já pediu ampliação para o estado.

E02-Maior participação dos pais na escola e contribuição para a escola.
Arrumar o ginásio, mais salas de aula e outros reparos.

E 03-Cobrar das autoridades mais recursos para a educação e manutenção da escola.
Mais participação das famílias.

E04-Pedir mais verbas para construir salas de aula.

Analisando as respostas dadas, percebe-se que não está claro, para os pais qual a função da comunidade escolar frente ao dia a dia da escola pública, pois as respostas são claras ao relacionarem as melhorias, itens que são incumbência do Estado e não dos próprios cidadãos no tocante à participação da vida da escola. Para muitos esta participação significa ir a um evento, ir numa reunião ou contribuir quando solicitado, mas quando há necessidade de uma participação mais efetiva muitos não se responsabilizam ou não querem assumir alguma função.

4.3.4 Ação financeira promovida pelo Círculo de Pais e Mestres e Conselho Escolar, para gerar recursos

Com o objetivo de angariar recursos financeiros, para a construção de uma área de circulação, o CPM e CE promoveram uma ação entre amigos, esta ação teve a participação e engajamento de toda a comunidade escolar. Percebeu-se o empenho de todos, pois entenderam a necessidade e dificuldades enfrentadas pela escola em relação a recursos financeiros; já que o repasse de verbas não cobre as necessidades da escola em relação à manutenção e melhorias no ambiente escolar.

As ações e projetos desenvolvidos na escola vão de encontro, para propiciar um canal eficaz de participação por parte de toda a comunidade escolar. Algumas dessas ações têm evidenciado a participação e envolvimento de toda a comunidade escolar, como por exemplo, alguns de nossos projetos relacionados a seguir:

- *Projeto Alimentação Saudável*

O projeto desenvolvido nas aulas de Seminário Integrado por um grupo de alunos do Ensino Médio vem contribuindo com melhoria na qualidade da alimentação escolar, nossa estufa vem produzindo verduras sem agrotóxicos e muitas famílias se engajaram na campanha de arrecadação de alimentos promovidas através desenvolvidos nas aulas. O projeto também possibilitou a construção de uma horta vertical, para a produção de verduras, utilizando pets, incentivando os alunos a também construírem nas suas casas, esta prática tem incentivado nossas famílias a construírem uma horta vertical também nas suas residências.

- *Projeto Leitura em Ação*

Nossa escola desenvolve este projeto desde ano passado incentivando e motivando a leitura em toda a escola, isso tem refletido na comunidade escolar. Percebe-se que a comunidade escolar vem lentamente resgatando o hábito de ler, pois desde ano passado através de registros e relatos do grupo, percebe-se a procura por livros na nossa biblioteca aumentou.

- *Projeto Mostra Literária*

O projeto coordenado pela área das Linguagens tem incentivado a participação e envolvimento de toda a comunidade escolar, pois no decorrer do ano letivo foram planejadas ações a serem desenvolvidas e que depois serão apresentadas ou expostas na Mostra Literária, fazendo parte das diferentes salas temáticas e oficinas.

Coordenado pela área de Linguagem, mas com a participação das demais áreas, estamos incentivando nossos alunos a descobrirem o gosto pela poesia, valorizando a cultura local bem como despertando um novo olhar pela comunidade onde morram. As diferentes linguagens artísticas foram abordadas possibilitando um novo olhar através de: poesia, produção textual, desenho, música, pintura, produção de vídeos-clipes, teatro e fotografia. A II Mostra Literária, teve como

patrono Manoel de Barros, poeta sul-mato-grossense que através de uma linguagem simples resgata o gosto pelas coisas da terra, valorizando suas origens. A escolha por Manoel de Barros, se deve ao fato da escola ser Escola de Campo, que busca desenvolver sua proposta pedagógica pautada numa educação no campo e para o campo. O projeto foi desenvolvido durante todo o ano e teve a culminância dia 31 de outubro e 2015.

A escola respirou magia e poesia por toda a manhã, seja através das apresentações artísticas ou pelas dez salas temáticas que destaco a seguir:

- Sala Manoel de Barros/ Sala das Vovós
- Sala de Inclusão
- Sala Mostra Fotográfica: Resignificando o olhar
- Sala Simões Lopes Neto
- Sala do CAT/Contação de Histórias
- Sala de Cinema
- Sala de Histórias Mitológicas
- Sala das Artes
- Sala Tarsila do Amaral
- Sala Thanksgiving Day

Quem circulou pela escola, pode conferir o trabalho, desenvolvido no cotidiano escolar; atendendo aos objetivos do projeto.

A comunidade escolar teve intensa participação, era uma alegria dos alunos ao verem seus trabalhos expostos. Em relação aos pais que visitavam percebia-se um olhar de satisfação, em relação à exposição. Alguns depoimentos dessa manhã são relatados abaixo:

D01- Os trabalhos estão lindos, é bom ver o que nossos filhos fazem no dia a dia da escola. D02- Professora quanto meu filho falava da mostra eu não imaginava que ia ver tudo isso. D03- A escola precisa fazer mais vezes esta exposição, para que todos possam apreciar o que nossos filhos produzem aqui. D04- Uma atividade como essa, tem que ser feita durante todo o dia para que a gente possa apreciar com calma todos os trabalhos.

Considero a participação dos pais muito importante, pois motiva o envolvimento de nossos alunos em relação aos trabalhos propostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que toda e qualquer mudança exige um movimento de desconstrução, abrindo um leque de discussão, acredito que meu Projeto de Intervenção proporcionou este espaço de participação. As ações elencadas possibilitaram um envolvimento de toda a comunidade escolar, desafiando a refletirem e discutirem sobre o compromisso de todos, para que de fato as mudanças ocorram. Mesmo que lento, o processo de mudança vai gradativamente ocupando seu espaço nas discussões, oportunizando momentos de diálogo e construções coletivas por todo o grupo. Percebe-se que a aproximação escola-comunidade escolar está se concretizando, e que já é possível planejar e traçar metas que se deseja alcançar; claro que este processo vem se concretizando através de participação de todos os segmentos escolares. Mais do que discutir os problemas de aprendizagem estamos engajados em juntos reorganizar o Projeto Político Pedagógico com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Através das entrevistas realizadas e direcionadas a cada segmento, pode-se conhecer um pouco melhor a realidade da comunidade escolar, e partindo dessa realidade podemos discutir ações que fortaleceram os vínculos de participação e construção coletiva. Percebe-se que muitos dos entrevistados consideram a participação como estar nos eventos e reuniões propostas pela escola. Claro que ao participar de um evento, já se acena para mudanças, mas é preciso um envolvimento maior, a participação das famílias não pode estar vinculada somente as reuniões, mas é urgente o envolvimento em todos, relação aos assuntos pertinentes ao cotidiano escolar, contribuindo assim com mudanças significativas no ambiente.

Sabemos que toda e qualquer mudanças, exige de todo o grupo uma caminhada construída através da participação, do diálogo e de debates propostos pela escola. Cabe à escola fazer este chamamento, desafiando todos os segmentos a darem sua contribuição na reorganização do PPP bem como na tomada de decisões em relação ao assunto de interesses comuns ao grupo.

A partir das contribuições dos diferentes autores, que abordam a participação das famílias, pode-se avaliar que nossa escola avançou nas discussões, criando

espaços de discussão, estabelecendo parcerias e com isso fortalecendo as relações dentro e fora da escola, percebe-se que a participação dos diferentes segmentos vem contribuindo para a tomada de decisões em relação aos novos rumos da escola.

Em relação à formação de educadores, pode-se afirmar que hoje ela tem uma nova significação para todos, prova disso foi a participação e comprometimento de todo o grupo na Jornada Pedagógica, proposta pela SEDUC que desafiou-nos a repensar nossa postura nos espaços escolares, bem como avançar na reorganização do PPP.

Sabemos que a democratização da escola pública, só possível através de um processo de construção coletiva, onde todos os envolvidos sejam capazes de contribuir para as mudanças necessárias, isso acontecerá através de engajamento e comprometimento de todos, nesse processo.

Ao analisar a pesquisa aplicada, com os diferentes segmentos percebe-se que a idéia de participação estava vinculada às programações propostas pela escola, bem como a entrega de avaliações ou o comparecimento quando a escola solicitava para falar do comportamento dos alunos. Sabemos que hoje, mais participar é preciso o envolvimento de toda a comunidade escola nas ações desenvolvidas no ambiente escolar, cabendo a cada integrante da comunidade escolar assumir seu papel nesse processo. A escola contemporânea precisa estar em constante diálogo com toda a comunidade escolar, para que se alcance as metas que estão contempladas no PPP.

Em relação ao processo de construção do PPP muitos dos entrevistados não participaram dessa construção, isso é aceitável já que o nosso PPP foi elaborado em 2006 estando com uma proposta bem defasada. Por outro lado já nota-se o envolvimento e interesse de toda a comunidade escolar no processo de reorganização que vem acontecendo desde o ano de 2014.

Quando se fala em gestão democrática muitos dos entrevistados, avaliam a escola com mais abertura, em relação à aplicação das verbas e ações desenvolvidas nos últimos anos, pois muitos participam das assembleias onde estes assuntos são discutidos.

Considero essencial a participação de toda a comunidade escolar nas ações propostas pela escola, pois sabemos que esta participação tem fortalecido o

processo de aprendizagem, facilitando a prática pedagógica dos nossos educadores, pois sabemos que a articulação escola-comunidade tem possibilitado construções significativas no cotidiano escolar. Essas mudanças tão sonhadas vêm lentamente, se concretizando e com isso podemos acreditar que aos poucos a escola vai conquistando seu espaço na sociedade. Muito mais do que ensinar hoje é função da escola exercer o seu papel social, contribuindo para a formação da cidadania, possibilitando condições para que cada aluno possa vivenciar seus direitos e deveres, favorecendo a integração na sociedade onde ele vive, contribuindo para que de fato as mudanças sociais aconteçam.

REFERÊNCIAS

ALVES, Evandro; SILVA, Maria Beatriz Gomes Da. Sala-ambiente "Projeto Vivencial" como estratégia teórico-metodológica para a formação de gestores escolares. In: SILVA, Maria Beatriz Gomes da FLORES, Maria Luiza Rodrigues (Orgs.). **Formação à distância para gestores da Educação Básica**: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

BOTLER, Alice e TAVARES, Marina. **A proposição de normas na organização escolar: valores construídos ou determinados?** In BOTLER (Org). Organização, financiamento e gestão escolar: subsídios para a formação do professor. Recife: EDUFPE, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Escola de Gestores da Educação Básica: Unidade III: Projeto-político-pedagógico: dimensões conceituais. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmt/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/dimensoesconceituais.pdf>> Acesso em 13 de março de 2015.

DOURADO, Luiz Fernando; OLIVEIRA, Ferreira João de, SANTOS, Almeida Catarina de. **A qualidade da Educação: conceitos e Definições** - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GANDIN, Danilo. **A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade**. Currículo sem Fronteiras, v.1, p.81-95.

GLOBO. Com, G1<<http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/noticia/2013/07/papa-fala-de-corrupcao-e-diz-jovens-para-nao-se-acostumarem-ao-mal.html>>acesso em 17 de maio de 2015.

GRACINDO, Vinhaes Regina. **Os Conselhos Escolares e a Educação com Qualidade Social**. IN Gestão Democrática da Educação Ministério da educação. BOLETIM, 19, out. 2005.

HORA, Dinair. **Gestão democrática na escola: Artes e ofícios da participação coletiva**. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. Ed. Revista e Ampliada. Goiânia: Ed. MF Livros, 2008.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007.

_____. **Por dentro da escola pública**. São Paulo, Xamã, 1995.

_____. **Gestão democrática na escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

SOUZA, Ângelo Ricardo. **Explorando e Construindo um Conceito de Gestão Escolar Democrática**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.25, n.03 p.123-140 dez. 2009.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização**. São Paulo: Liberdade, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação**. Retratos da Escola, Brasília: CNTE, v. 7, n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário dirigido aos diferentes segmentos:

O presente instrumento de pesquisa visa conhecer a opinião dos diferentes segmentos da Escola XX, sobre a Participação da Comunidade Escolar, no processo de democratização de nossa escola. Através da pesquisa podemos avaliar a Gestão Democrática bem como coletar dados que serão relevantes na reconstrução do Projeto Político Pedagógico, contribuindo assim com um melhor planejamento e cumprimento de metas que desejamos alcançar. Para a obtenção dessa pesquisa é importante a participação e avaliação de toda a comunidade escolar, desde a equipe diretiva, professores, alunos, funcionários, alunos e os pais, pois estes dados serviram para a reconstrução do PPP e enriquecerá a pesquisa que estou desenvolvendo no Curso de Especialização em Gestão Escolar- UFRGS.

Atenciosamente,

Professora Véra Lúcia Schwingel Wagner
Vice- diretora e estudante do Curso de
Especialização em Gestão Escolar-UFRGS

Questionário 01- Dirigido ao Segmento: Pais

Nome:.....

1. Quantos filhos seus estudam na escola? E qual a série que estão os mesmos?
2. Você poderia relatar como você se prepara durante o seu dia, quanto há reunião dos pais para estar presente em tal reunião?
3. E nesse período que seus filhos estudam na escola fosse poderia dizer quantas vezes já veio numa reunião?
4. Se nesse momento você estivesse como diretor (a) da escola o que você faria para chamar os pais para uma reunião?
5. Você lembra de algum evento (festividade) que você veio na escola como foi? Poderias relatar o mesmo.
6. Qual o evento que você veio na escola e gostou bastante? E qual que não te agradou? Por quê?
7. Nesse período que você participa da escola, o que você considera que poderia ser melhor? E dessas melhorias o que seria de responsabilidade apenas da escola? E o que é de responsabilidade do Estado ou município?

8. Você saberia me dizer o que entende por Comunidade Escolar?
9. Em relação à participação das famílias no processo de aprendizagem de seus filhos, você considera importante essa participação?
- Sim Não
10. Como você avaliaria os eventos pedagógicos promovidos pela escola?
- Bom Regular Péssimo
11. A construção do Projeto Político Pedagógico possibilita a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar?
- sim não as vezes
12. Como você considera a participação da Comunidade Escolar em relação as atividades desenvolvidas pela escola?
- Boa Regular Péssima

Questionário 02- Dirigido ao Segmento: Professores

Nome:

1. Você trabalha na escola há quanto tempo?
- 1 ano 2 anos + de 3 anos + de 4 anos
2. Participaste da construção do Projeto Político Pedagógico da Escola?
- Sim Não
3. Participaste da elaboração do Regimento Escolar?
- Sim Não Em parte
4. Você acha importante a participação dos professores na construção do Projeto Político Pedagógico da escola?
- Sim Não
5. A escola oportuniza momentos de trocas de idéias, planejamentos de atividades e formações entre os professores?
- Sim Não às vezes
6. Como a gestão democrática pode favorecer a integração da escola com a comunidade?
7. Cite 3 coisas que você considera fundamentais para ter um bom atendimento para à Comunidade Escolar?
8. Você considera importante a participação da Comunidade Escolar na tomada de decisões da escola? Como você avalia a participação na sua escola?

9. Pra você, o processo de gestão democrática favorece a participação da Comunidade Escolar?
10. Você acha que a gestão democrática pode favorecer o ensino-aprendizagem? De que forma?
11. Você acha que a Gestão Democrática pode motivar a integração da comunidade e da escola?

Questionário 03- Dirigido ao Segmento: Alunos

Nome:.....

1. Há quanto tempo você estuda na escola:
 +1 ano +3 anos + 5 anos
2. Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola:
 Sim Não
3. A escola possui Grêmios estudantis:
 Sim Não
4. A escola incentiva à participação dos alunos nas atividades extra- curriculares:
 Sim Não às vezes
5. Os alunos participam nas decisões administrativas e pedagógicas da escola:
 Sim Não às vezes
6. Seus pais costumam participar do dia a dia da escola? Você considera importante essa participação?
7. Se você fosse diretor(a) da escola o que mudaria? Por quê?
8. Você acha que os alunos tem participação na tomada de decisões da escola?
9. Como você avalia os serviços e atividades oferecidos pela escola? O que você faria diferente?

Questionário 04- Dirigido ao Segmento: Funcionários

Nome.

1. Há quanto tempo você trabalha na escola?
2. Em relação ao trabalho como se pode definir o ambiente da escola?
3. Como você se sente em relação as atividades(eventos) promovidas pela escola?
4. Em relação ao trabalho como você definir o ambiente da escolar?

5. Você considera importante sua participação nas atividades promovidas pela escola?
6. Você conhece o PPP da escola, participou de sua construção?
7. Em relação à escola, você:
- () Cumpre seu papel de educar
 - () Cumpre somente as exigências da Secretaria de Educação
 - () Trabalha de acordo com a vontade do diretor
8. Existe a participação da família e da comunidade na escola?
- () Sim () Não () Às vezes
9. Se você fosse diretor(a) da escola, como organizaria as reuniões para funcionários? E para os pais?